



TRÁFICOS DE ANIMAIS SILVESTRES: PERCEPÇÃO AMBIENTAL COM DISCENTES DE UMA ESCOLA DO ENSINO MÉDIO DE PARNAÍBA- PI

Suely Silva Santos, Ocivana Araujo Pereira, Francisco Eduardo dos Santos Sousa, Anderson Guzzi

¹Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) - Universidade Federal do Piauí. Email: suelysantos.bio@gmail.com; ²Especialista em Gestão Ambiental. Email: ocivanaaraujo@gmail.com, ³Graduado pela Universidade Federal do Piauí. Email: edw_freitas_@hotmail.com, ⁴Centro de Ciências do Mar, UFPI, Parnaíba, Email: guzzi@ufpi.edu.br.

RESUMO

A principal causa de extinção de espécies é o desmatamento e, logo em seguida, a caça. Muitas pessoas acham que os recursos da natureza são inesgotáveis e caçam de forma predatória. A educação ambiental nas escolas visa envolver os alunos na ação de conservação ao estarem conhecendo e aprendendo a proteger os animais. Nesse contexto, a educação ambiental torna-se uma ferramenta de suma importância para a sensibilização do cuidado com o ambiente em que se vive. Este artigo traz uma análise quali-quantitativa das percepções dos alunos de uma escola de ensino médio da cidade de Parnaíba-PI sobre tráfico de animais silvestres. Isso se deu através da aplicação de um questionário semiestruturado e realizações de palestras. A pesquisa realizada confirma que muitos estudantes não conhecem a importância desses animais para o meio ambiente e a dimensão desse problema. O projeto possibilitou ações com sinais positivos de novas atitudes incorporadas no ambiente escolar, mas verificou-se também que ainda necessita de continuidade em instituições de ensino e na comunidade.

Palavras-chave: Biodiversidade, Educação ambiental, Tráfico de animais

ABSTRACT

The main cause of species extinction is deforestation followed by hunting. Many people think that the nature's resources are inexhaustible thus performing predatory hunting. Environmental education in schools aims to engage students in conservation action by being aware of and learning to protect these animals. In this context, environmental education becomes a very important tool for raising awareness of the environment in which we live. The objective of this article is to conduct a qualitative and quantitative analysis of students' perceptions of a Parnaíba high school about the trafficking of wild animals. This was done through lectures and the application of a semi-structured survey. The research confirms that many students do not know the importance of these animals to the environment and the extent of this problem. The project made actions possible with positive signs of new attitudes incorporated in the school environment, but it was also verified that it still needs continuity in educational institutions and in the community.

Key words: Biodiversity, Environmental education, Animal trafficking

INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos principais países que comercializam de forma ilegal espécies da fauna e flora nativas. Os principais motivos que fazem com que o país tenha essa posição em relação ao tráfico são: riqueza de sua biodiversidade, quadro econômico desfavorável e ineficiência na fiscalização de controle (ROCHA, 1995). E tem sido o principal responsável pela devastação da fauna brasileira, trazendo consequências devastadoras e irreversíveis (RODRIGUES; LEITE, 2013).

Segundo IBAMA (2002) o tráfico da fauna silvestre causa além de muito sofrimento para os animais capturados, uma alteração no ecossistema, calcula-se que anualmente esse tipo de atividade retira cerca de 38 milhões de animais de seu ambiente natural e destas a cada dez espécimes capturados na natureza apenas uma chega ao seu destino final. Feisinger (2004) enfatiza que a prática da conservação da biodiversidade e do ambiente como um todo depende do esforço não somente dos profissionais especializados para este fim, mas também, e principalmente, da colaboração das comunidades locais.

Frente aos problemas ambientais específicos, como é o caso dos causados pela manutenção ilegal de animais silvestres mantidos em cativeiro, é que se faz necessária a Educação Ambiental (EA) na escola, que deve girar em torno de problemas

concretos e ter um caráter interdisciplinar (UNESCO, 1997). Segundo Loureiro (2004) a EA caracteriza-se por estabelecer processos práticos e reflexivos que levem a consolidação de valores que possam ser entendidos e aceitos como favoráveis à sustentabilidade.

Nesta concepção, a educação pode ser entendida como um dos mais poderosos instrumentos capazes de promover mudanças no indivíduo, desenvolver habilidades e valores éticos necessários à convivência social (MEDINA, 1999). Neiman (2007) destaca que a percepção, bem como a educação, deve ser utilizada para possibilitar a expansão de uma consciência conservacionista através do envolvimento afetivo das pessoas com a natureza e a cultura local.

Este artigo objetivou promover ações de educação ambiental com alunos da 6ª etapa- EJA (Educação de Jovens e Adultos) do Ensino Médio de uma escola na cidade de Parnaíba-PI, como forma de representar as atitudes dos discentes acerca da realidade do tráfico de animais silvestres, as principais características desse comércio ilegal, dificuldades e problemas no seu combate.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Lima Rebelo, na cidade de Parnaíba-PI (2°50'32,13" S; 41°43'01,66" W), a 339Km da capital Teresina, o município possui mais 145.000 habitantes, onde cerca de 94% da população está localizada na área Urbana (PIAUÍ, 2016) (Figura 1).

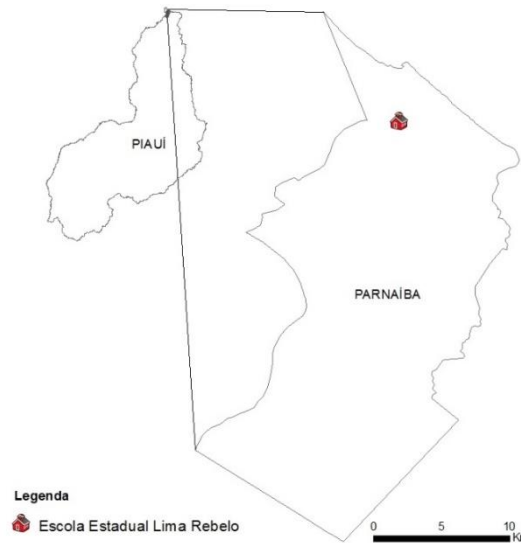


Figura 1.Localização da Escola Estadual Lima Rebelo, PI

A amostra consistiu em 106 alunos da Educação Jovens e Adultos distribuídos em quatro turmas de EJA. Essa amostra foi construída de forma aleatória, pois para a execução do trabalho foi explicada a proposta do projeto e em seguida realizou-se o convite aos discentes deixando-os livres para participar.

Os dados foram coletados por meio de formulários semiestruturados (ALVES *et al.* 2015; BERNARD, 2006), a coleta de dados foi realizada antes e depois da apresentação onde foi utilizado o mesmo questionário. Também foram realizadas palestras e questionário pós-palestra para obter o maior número de informações pertinentes (RODRIGUES, 2009) e para análise dos dados utilizou-se o programa Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados, obtidos a partir da aplicação do questionário mostrou que 90,56% dos entrevistados não sabiam dizer o que é um animal silvestre ou não responderam, sendo que apenas 9,44% tinha conhecimento sobre o assunto, destes, a maioria

ouviu falar sobre tráfico de animais silvestres através de algum meio de comunicação, porém muitos não sabem afirmar quais são esses animais e desconhecem a função destes na natureza (Figura 2A). A falta de informações quantitativas e qualitativas sobre quais são os reais prejuízos causados pela caça predatória à fauna silvestre brasileira dificulta uma análise concreta do tamanho do problema e do impacto causado ao meio ambiente (IBGE, 2004). Por esta razão, a EA passa a se estabelecer uma ferramenta com notável importância para uma transformação, tendo a atribuição de retratar a relação entre o homem e meio ambiente (CUZZUOL, 2012).

Quando perguntados “Você apoia a caça?” (Figura 2B), os resultados antes da palestra mostram que 74% dos discentes apoiavam a caça, alguns justificavam isso relatando a falta de acessibilidade de informação à comunidade em geral e não sendo tema discutido em sala de aula, porém, é possível o contato através dos diversos meios de comunicação, como TV e internet.

Após a palestra, 92,45% dos alunos desaprovavam esse tipo de prática contra os animais, isso devido à troca de informação e aprendizagem efetiva. Esse resultado corrobora com o estudo de Alves et al. (2015), onde ele relata que a caça é uma prática que vem sendo desempenhada pelo ser humano desde a antiguidade. Desde então, diversas técnicas foram e são desenvolvidas para auxiliar na captura e/ou abate dos animais desejados,

adotados conforme a espécie e a finalidade a qual se destina o animal capturado. Apesar das proibições legais, o elevado número de espécies de aves silvestres utilizados como animais de estimação não é surpreendente, considerando que as aves são frequentemente utilizadas para esses fins no Brasil e essas utilizações ocorreram em clandestino ou forma semiclandestina (ALVES; LIMA; ARAÚJO, 2012).

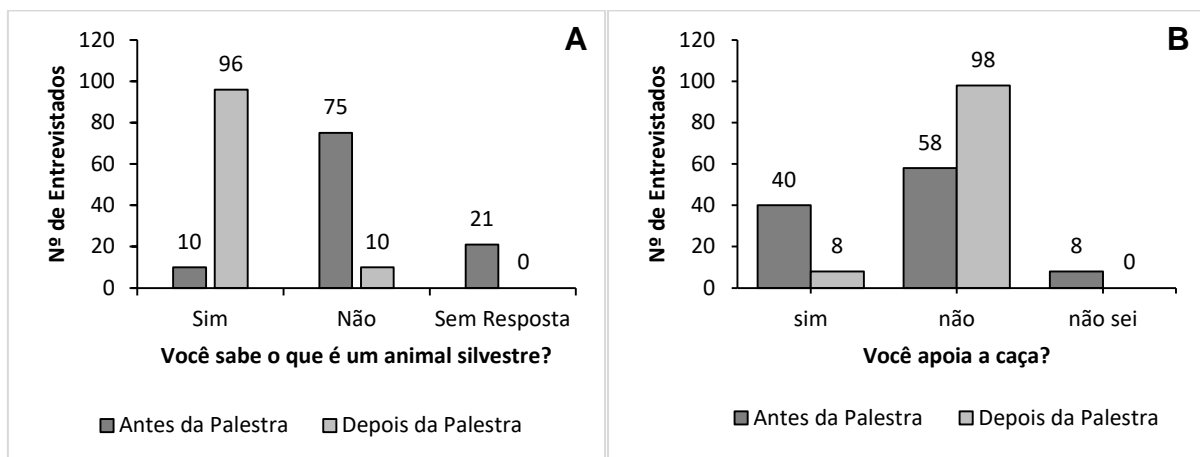


Figura 2: Resposta dos discentes para as questões 1 e 2

Na terceira questão foi perguntado aos estudantes se eles já haviam se alimentado de carne de caça de animal silvestre. 37,7% dos discentes deixaram a questão em branco relatando não saber quais animais eram considerados silvestres. Já depois da palestra, os alunos que já haviam experimentado carne de caça aumentaram de 51,8% para 90,57%. A representatividade de alunos que não

comeram carne de caça teve pouca diminuição, de 10,38% para 9,43% antes e após a palestra respectivamente (Figura 3A).

Quando perguntados “Você acha que manter um animal em gaiola ou em casa ajuda a proteger a espécie?”, 81,14% dos estudantes acreditavam que sim antes da palestra, ocorrendo uma redução de 24,54% após esta (Figura 3B).

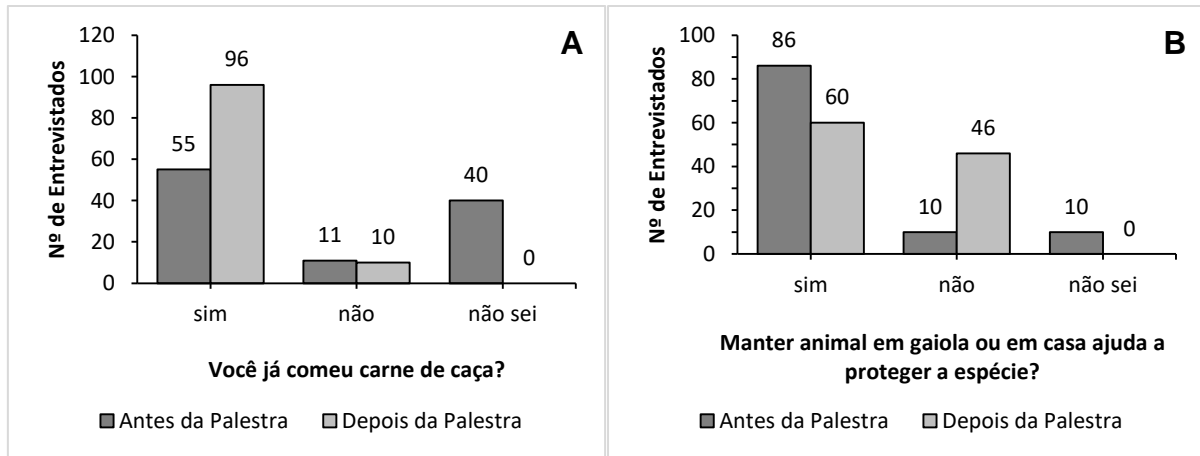


Figura 3: Respostas dos discentes para as questões 3 e 4.

Já quando questionados “Você possui ou conhece alguém que possui animais silvestres em casa?”, observou-se um aumento de 56,6% nos alunos que responderam “Sim” após a palestra, uma possível explicação é que o fato de ser comum o ato de se criar animais silvestres presos em casa fizesse com que os alunos achassem normal tal fato não vendo-o como um ato errado (Figura 4A).

Diante desses resultados, seria adequada a inserção de atividades sobre tráfico de animais nos seus diferentes contextos, nas escolas e comunidades, a fim de disseminar mais estas informações visando propagar o conhecimento e continuidade da conservação ambiental. Como destaca Guimarães (1995), quando essas atividades de

EA são exercidas dentro da escola, elas propiciam uma relação mais integrada nos processos de aprendizagem, questionamento, sensibilizações e utilização dos diversos meios e estratégias educativas.

Na sexta questão foi perguntado “Você acha que estudar os animais silvestres ajuda a preservá-los?”. Analisando as respostas, percebeu-se um aumento de 70,76% dos alunos que responderam positivamente após a palestra (Figura 4B). Ferrara (1999), explica que a compreensão da forma de interação pessoa/natureza se fundamenta na experiência que é apresentada na relação que se estabelece entre eles onde a natureza apresenta-se como realidade ambiental transformada e adaptada às necessidades humanas.

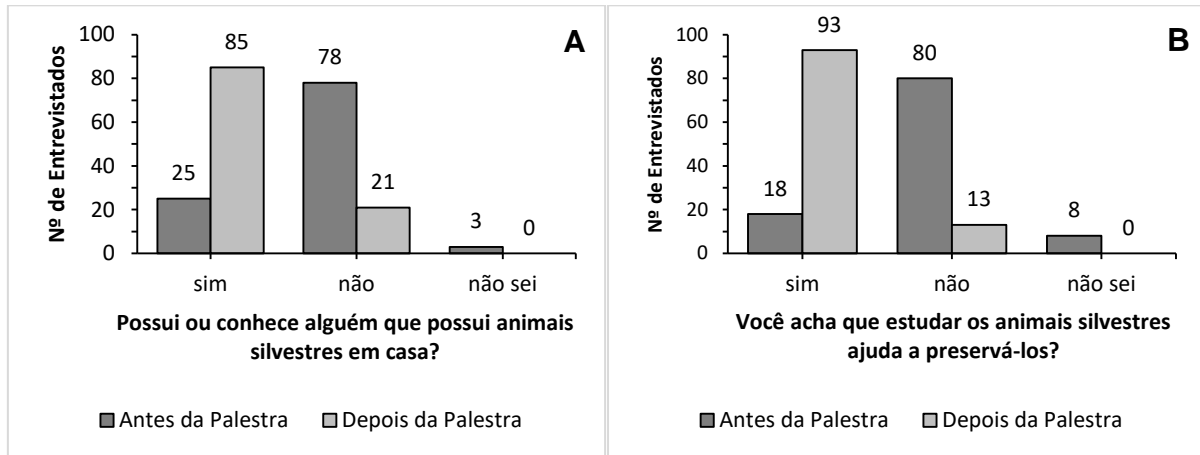


Figura 4: Respostas dos discentes para questão 5 e 6

É comum encontrar animais sendo criados e/ou vendidos de forma ilegal no país. Esse fato é considerado de fundamental importância, pois a retirada dos espécimes de seus ambientes naturais é a segunda maior ameaça às aves, ficando atrás apenas da eliminação e degradação do habitat (MARINI; GARCIA, 2005).

Na última pergunta os alunos foram questionados “Que animal de estimação você possui em casa?”. Como muitas pessoas possuem mais de um animal de estimação, houve um total de 222 registros de animais onde 92 (41,44%) foram de animais silvestres dando destaque a classe aves e 130 animais domésticos (58,56%) e dos alunos participantes da pesquisa, 12 relataram não possuir animais de estimação. A caça e o tráfico são sérios problemas que as aves têm de sofrer, esse é o grupo mais expressivo quando se trata de comércio ilegal, problemática resultante de suas peculiaridades, tais

como sua vasta distribuição, beleza e canto (SICK 1997).

Segundo Rodrigues e Leite (2013), questionamentos realizados após as palestras mostram o quanto a EA ainda deve agir no sentido de fazer com que esse público perceba as diferenças entre animais silvestres e domésticos e o motivo pelo qual não se deve criá-los em casa. Para aqueles que, mesmo sabendo das dificuldades, ainda desejam criar animais silvestres é muito importante mostrar-lhes as consequências da aquisição ilegal por meio de feiras e vendedores irregulares.

Durante as atividades, os estudantes questionavam sobre legislação, falta de conhecimento da população, inexistência da temática no ambiente escolar, incluindo a modalidade EJA. Todas as informações coletadas reforçam a necessidade dos cidadãos de possuírem uma compreensão fundamental da relação e interação da humanidade com todo o meio, e que

entendam a necessidade de manter um equilíbrio ecológico (SCHMIEDER, 1977). Por isso, cabe a necessidade de desenvolver atividades abordando tais temáticas com os discentes a fim de se propagar e trabalhar essa mentalidade de cuidado com o ambiente em que se vive. Reigota (1997) ressalta que a educação, seja ela formal, informal, familiar ou ambiental, só é completa quando a pessoa pode chegar aos principais momentos de sua vida a pensar por si próprio, agir conforme os seus princípios e viver segundo seus critérios.

CONCLUSÃO

A pesquisa possibilitou ações com sinais positivos de novas atitudes incorporadas no ambiente escolar, mas verificou-se também que ainda necessita de continuidade. Iniciativas como essas dão oportunidades para um trabalho de sensibilização para os alunos e a possibilidade de envolver os moradores da comunidade, ampliando assim o acesso à informação para fora do ambiente escolar. Uma proposta de futuros trabalhos pode ser a parceria com as universidades e o incentivo da gestão escolar para a inserção e criação de projetos interdisciplinares na escola abordando temas ambientais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves R. R. N.; Lima J. R. F.; Araújo H. F. O comércio de aves vivas no Brasil e suas implicações para a conservação: uma visão geral. Conservação de Pássaros. 2012.
Alves, R.R.N.; Melo, M.F.; Ferreira, F.S.; Trovão, D.M.B.M.; Dias, T.L.P.; Oliveira, J.V.; Lucena, R.F.P.; Barboza, R.R.D. Healing with animals in a semiarid northeastern area of Brazil. Environment, Development and Sustainability. ed.1. p. 1-15. 2015.

Bernard, H. R. Research methods in anthropology: qualitative and quantitative approaches. Oxford: Altamira Press, 4th. ed., 2006. 803p.
Cuzzuol, V.; Ferreira, N.; V. S; Manéia, A. A perspectiva da responsabilidade socioambiental nas instituições de ensino superior. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental. V. (7), nº 7, p. 1527-1539, mar-ago, 2012.
Feinsinger, P. El Diseño de Estudios de Campo para la Conservación de la Biodiversidad. Santa Cruz de la Sierra, Editorial FAN. Bolivia. 2004.
Ferrara, L. D. A. As Cidades Ilegíveis – Percepção Ambiental e Cidadania. IN: DEL RIO, Vicente & Oliveira, Livia de (Org.). Percepção Ambiental – a experiência brasileira. São Paulo: Studio Nobel, 1999.
Guimarães, M. A. Dimensão ambiental na educação. Campinas: Papyrus. 1995.
IBAMA. Como o IBAMA exerce a Educação Ambiental. Brasília: Ed. IBAMA, 2002.
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores de desenvolvimento sustentável: dimensão ambiental – biodiversidade. 2004. Disponível em: <ftp://geoftp.ibge.gov.br/documentos/recurso_snaturais/ids/>
Loureiro, C. F. B. Educação ambiental e gestão participativa na explicitação e resolução de conflitos. Gestão em Ação. v.7, n.1, p.37-50, jan/abr. Salvador: 2004.
MARINI M. A; GARCIA F. I. Conservação de Aves no Brasil. Megadiversidade, 2005.
Medina, N. M. Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação. Petrópolis: Vozes. 1999.
Neiman, Z. A educação ambiental através do contato dirigido com a natureza. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, USP. São Paulo: 2007.



PIAUÍ. Prefeitura Municipal de Parnaíba-Piauí. Dados Gerais. c2016. Disponível em: <<http://www.parnaiba.pi.gov.br>>. Acessado em: 28/11/2016.

Rocha, F. M. Tráfico de Animais Silvestres. WWF, 48p.1995.

Rodrigues, A.S. Metodología de la investigación etnozoológica. In: Costa-Neto, E.M., Santos-Fita, D.; Vargas-Clavijo, M. (Org.). Manual de Etnozoológica: Uma guia teórico-prática para investigar La interconexión del ser humano com los animales. Valencia: Tundra, 2009. p. 253-252.

Rodrigues, J. F. M.; Leite, R. C. M. Educação ambiental e escola: uma união contra o tráfico de animais silvestres. Revista - Educação

Ambiental em Ação. Fortaleza. n. 44. 2013.

Schmieder, A. A. Natureza y principios generales de La educación ambiental: fines e objetivo. In. Tendencias de la educación ambiental, UNESCO, 1977.

Sergio Antonio Fabris Ed., 2006. Tbilisi. Brasília: Ed. IBAMA, 1997.

Sick H. Ornitologia Brasileira. Edição Revista e Ampliada por José Fernando Pacheco. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 912, 1997.

UNESCO (Org.). Educação Ambiental: As Grandes Orientações da Conferência de UNESCO. Congresso Internacional UNESCO/PNUMA sobre la educacion y la Formacion Ambientales, Moscou, in: Educação Ambiental, Situação Espanhola e Estratégia Internacional. DGMAMOPU, Madrid, 1997.